

EUA acusam Rússia de estar criando arma antissatélites

Revelação de ameaça amplia disputa entre Casa Branca e Congresso sobre Ucrânia

Igor Cielow

SÃO PAULO Após um pequeno terremoto político na quarta (14), o governo dos Estados Unidos enfim deu algum detalhe acerca da suposta nova arma da Rússia que levou Joe Biden a alertar o Congresso e seus aliados europeus sobre uma ameaça internacional. Segundo o porta-voz de Segurança Nacional da Casa Branca, John Kirby, trata-se de um sistema contra-satélites em órbita que não está operacional. "Isso é ainda uma capacidade que eles estão desenvolvendo. Nós ainda estamos analisando a informação disponível", disse em uma entrevista nesta quinta (15). Ele não confirmou aquilo que seus colegas de governo haviam vazado para a imprensa na semana, de que se tratava uma ameaça de caráter nuclear. O Tratado do Espaço Sideral de 1967, assinado tanto por russos quanto por

americanos, proíbe a colocação em órbita de qualquer arma de destruição em massa. Kirby afirmou, sem detalhar nada, que de todo modo a nova arma fere acordos internacionais. Tanto Moscou quanto Washington e Pequim trabalham há anos na militarização do espaço — os EUA até criaram um ramo novo de suas Forças Armadas só para lidar com isso, em 2019.

As mídias informativas jogadas pelo porta-voz sugerem que a confusão armada na semana tinha mais a ver com a queda de braço entre Biden e o Congresso acerca do pacote de \$5 300 bilhões em ajuda militar para a Ucrânia combater a invasão russa. A medida, após dois meses de debates, passou no Senado, mas enfrenta uma resolução de oposição dos republicanos de Donald Trump que dominam a Câmara. O ex-presidente quer voltar para a Casa Branca no pleito de no-

vembro se opõe a mais ajuda para Kiev — e entrou em rota de colisão com a Otan, a aliança militar liderada pelos EUA. Na quarta, o chefe do Comitê de Inteligência da Câmara, o republicano Mike Turner, foi a público dizer que o governo havia informado que a ameaça existia e cobrou informações concretas sobre ela. O assessor de Segurança Nacional, Jake Sullivan, questionou-se de que os dados poderiam expor a fonte, mas marcou uma conversa com a cúpula bipartidária do Congresso para esta quinta.

A Casa Branca passou a imprensa a versão de que ficou irritada com a ação de Turner, mas o fato é que o tema colocou mais pressão sobre a liderança republicana da Câmara, que se recusa a colocar em votação como prioridade o pacote de Biden. Se a montanha partir um rato — como tudo indica, já que não há nenhuma amea-

ça iminente que mereça esse estardalhaço todo —, quem fica em pior situação são os democratas. Nesse cenário, ou os republicanos foram esportos ou os governistas erraram a mão na tática.

O Kremlin, de forma previsível, não confirmou nem negou qualquer desenvolvimento de armas, mas classificou o debate nos EUA de "invenção maliciosa" e apontou para o contexto da aprovação do pacote de ajuda a Kiev.

O problema, contudo, não deixa de existir. Kirby lembrou que a vital cidade de Avdiivka, no leste ucraniano, está quase caindo em mãos russas "por falta de munição". O governo de Volodimir Zelenskii já disse que está lutando com uma proporção de 5 para 1 em favor de Moscou em termos de artilharia, o principal insumo desta guerra.

Em Bruxelas, uma reunião entre ministros da Defesa da Otan foi na mesma linha, de

cobrar mais ajuda para Kiev. Ali, outro ponto da agenda foi o consenso em rebater as frases de Trump de que os EUA sob seu comando não protegeriam aliados de agressão russa caso esses países não contribuíssem financeiramente para a aliança militar.

A Ucrânia, por sua vez, mantém ações pontuais para demonstrar capacidade de reação, apesar da situação difícil em que se encontra. Um dia depois de reivindicar o afundamento de um grande navio russo junto à Crimeia, atacou com mísseis a cidade de Belgorod, no sudoeste russo.

Até menos seis pessoas morreram, e 88 ficaram feridas. A cidade de 340 mil habitantes é uma das principais da região, e fica ao alcance da artilharia e dos foguetes de Zelenskii.

São ações que visam manter o moral elevado. No caso do ataque com drones aquáticos contra o navio Tsezar Kulkov, há a confirmação da dificuldade russa em proteger sua Frota do Mar Negro, que segundo Kiev já perdeu 25 embarcações na guerra.

Blogueiros militares russos afirmam que o novo ataque custou a cabeça do comandante da frota, Viktor Sokolov, já preso devido à destruição de embarcações em Sebastopol. O Ministério da Defesa russo não confirmou nem negou a informação.

Venezuela bane agentes de direitos humanos da ONU

CARACAS | APF E REUTERS

O chanceler da Venezuela, Ivan Gil, anunciou nesta quinta-feira (15) a decisão do governo de suspender as atividades do gabinete do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos no país, instalado em 2019, e ordenou a saída dos seus funcionários em 72 horas.

O anúncio vem após um comunicado da entidade da ONU que manifestou "profunda preocupação" com a detenção da ativista venezuelana Rocío San Miguel, crítica do ditador Nicolás Maduro acusada de terrorismo — o regime regularmente acusa opositores de planejar golpes e até o assassinato de Maduro, acusações negadas pelos partidos da oposição.

"Esta decisão é tomada devido ao papel inadequado que esta instituição tem desenvolvido, que longe de ser imparcial, tornou-se o escritório de advocacia privado do grupo de golpistas e terroristas que conspiram permanentemente contra o país", disse o chanceler.

Ele indicou que a decisão será mantida até que o Alto Comissariado "testifique publicamente perante a comunidade internacional a sua atitude colonialista, abusiva e violadora da Carta das Nações Unidas". Gil acrescentou que o regime fará uma revisão dos termos de cooperação técnica descritos na Carta de Entendimento assinada com o comissariado nos próximos 30 dias. "Lamentamos este anúncio e estamos avaliando os próximos passos. Continuamos a nos envolver com as autoridades e outras partes interessadas", disse o porta-voz do órgão da ONU, Ravina Shamdasani, à agência Reuters. "Nosso princípio orientador tem sido e continua sendo a promoção e proteção dos direitos humanos do povo da Venezuela".

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos estabeleceu seu gabinete na Venezuela em 2019, quando o ex-presidente chileno Michelle Bachelet ocupava o posto máximo no órgão. Antes de deixar o cargo, ela disse ter notado progressos nos direitos humanos na Venezuela, mas afirmou que ainda havia muito a fazer.

Seu sucessor, Volker Türk, visitou a Venezuela em janeiro de 2021, quando foi acordado que o escritório continuaria funcionando por mais dois anos. Durante sua estada, incentivou as autoridades a libertar todos os detidos arbitrariamente e insistiu na tomada de medidas para acabar com a tortura.

O comissário reuniu-se com setores da sociedade civil e autoridades governamentais, e cobrou queixas sobre as execuções extrajudiciais. Ele observou que havia restrições de acesso a centros de detenção no país.

A principal função do gabinete era apoiar a implementação das recomendações emitidas nos relatórios que o alto comissariado apresenta ao Conselho de Direitos Humanos. Desde 2019, houve pelo menos seis documentos sobre a situação na Venezuela.

O último relatório, publicado em julho de 2023, denunciava centenas de casos de tortura, além de censura e falta de transparência. O documento citava o fechamento de emissoras e o bloqueio de sites de notícia.



JUIZ NEGA RECURSO, E REPUBLICANO SERÁ JULGADO POR PAGAMENTO DE SUBORNO A ATRIZ PORNO
Primeiro julgamento criminal de um ex-presidente dos EUA ocorreu em 25 de março; na foto, Trump participa de audiência em Nova York. *Donald Trump/AFIP*

Trump renova ameaça de não proteger aliados na Otan de ataques de Putin

BOA VISTA O ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump ameaçou novamente não proteger os aliados da Otan, a aliança militar ocidental, em caso de invasão promovida pela Rússia. Em um comunicado na Carolina do Sul na quarta (14), o republicano afirmou que "se eles não vão pagar, nós não vamos proteger".

Nesta quinta-feira (15), Trump reiterou seu discurso a jornalistas em uma audiência de Nova York, onde viu o juiz Juan Merchan negar seu recurso para arquivar acusações de corrupção.

Trump afirmou que não vai pagar por danos materiais de pessoas criminais em que o republicano está implicado.

"Os países da Otan têm de pagar suas costas. Os EUA

contribuem com US\$ 400 bilhões e eles com US\$ 45 bilhões. A economia deles, quando você soma os países que compõem a Otan, é quase do mesmo tamanho da nossa economia. Isso é muito mais importante para eles porque [a Rússia] disse o ex-presidente em Nova York.

Os membros da aliança militar ocidental se comprometeram em 2004 a dedicar anualmente ao menos 2% do seu PIB à defesa, embora muitos ainda não tenham feito isso. Eles acham que somos estúpidos por causa de não fazer isso. Não é diferente da Alemanha. O Senado americano aprovou na terça-feira (13) um novo pacote de bilhões de dólares para a Ucrânia, Israel e Taiwan com um total de US\$ 95,3 bilhões. Para Kiev, a frente mais imediata e preocupante pa-

re é a Polónia, com 3,9% de seu PIB em 2023, segundo estimativas da aliança, os EUA vêm em segundo lugar, com 3,8%. São 10 os países que não chegaram, em 2023, à meta de 2% do PIB com defesa, entre eles a França e a Alemanha.

"Não estou pagando o que deveriam e iriam da estupidez dos Estados Unidos, onde temos um cara que dá US\$ 60 bilhões toda vez que alguém pede. Não é diferente da Alemanha. O Senado americano aprovou na terça-feira (13) um novo pacote de bilhões de dólares para a Ucrânia, Israel e Taiwan com um total de US\$ 95,3 bilhões. Para Kiev, a frente mais imediata e preocupante pa-

“ Os países da Otan têm de pagar suas costas. Os EUA contribuem com US\$ 400 bilhões e eles com US\$ 45 bilhões. [...] Isso é muito mais importante para eles porque temos um oceano entre nós [e a Rússia]

Donald Trump
ex-presidente dos EUA, em pronunciamento a jornalistas em Nova York

ra os europeus, maioria dos membros da Otan, foram destinados US\$ 61 bilhões — a Ucrânia quer, mas não é integrante da aliança.

O texto, no entanto, sofre forte resistência do Partido Republicano, em especial da ala mais ligada a Trump, e deve ser derrubado na Câmara dos Representantes — controlada pelos republicanos e cujo presidente, Mike Johnson, já disse que irá rejeitar o pacote.

Na quarta, o secretário-geral do grupo, Jens Stoltenberg, disse que a União Europeia não tem condições de defender o continente sozinha.

Os republicanos também sugeriram pela primeira vez que não iria defender países da aliança que não se identificaram enquanto aliados. O líder europeu teria tido com um líder europeu não identificado enquanto aliado. Na ocasião, ele disse que estaria a Rússia atacando "inadimplentes" do grupo.